

**REFERENCIAL HISTÓRICO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: MEME
ACERCA DA VOLTA ÀS AULAS “PÓS-PANDEMIA”**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.029-066>

Nádia Dolores Fernandes Biavati

Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009) e professora adjunta da Universidade Federal de São João Del-Rei (MG).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5547900574671723>.
E-mail: nadiabiavati@ufsj.edu.br

Lavinia Marques Magalhães de Oliveira

Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa e suas literaturas, da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) e bolsista de Iniciação Científica da mesma instituição, a quem agradecemos o apoio.
E-mail: laviniamarques2000@gmail.com

RESUMO

O objetivo geral do trabalho é investigar, sob o viés semântico-enunciativo, os memes que circularam no ano de 2022, que tomamos, aqui, como “pós-pandemia”, uma vez que o número de óbitos e de contágio pela Covid-19 têm apresentado considerável queda¹. Nesse sentido, concentra-se na análise enunciativa que trata das condições de funcionamento dos memes sobre a volta às aulas. Apontam-se, em análise, pelo viés enunciativo, aspectos que indicam o referencial do cuidado na formação dos enunciados corroborados pela linguagem verbal. Percebe-se, assim, que o referencial histórico do meme recupera o memorável da pandemia que se dá em produção de sentidos em articulações internominais ancoradas no referencial do medo e da vigília.

Palavras-chave: Memes. Semântica. Enunciação. Acontecimento. Pós-pandemia.

¹ Dados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/brasil-fecha-segundo-mes-com-menores-registros-semanais-de-srag>. Acesso em: 18 out. 2022.

1 INTRODUÇÃO

“Memes” são tomados, aqui, como um gênero discursivo. De maneira resumida, os memes nada mais são do que textos digitais de caráter humorístico sobre situações cotidianas, podendo assumir a forma de vídeos, frases, palavras, imagens ou áudios. Em outras palavras, os memes são vistos como “[...] conteúdos variados propagados de pessoa para pessoa [...]” (Dalmaschio; Silva, 2020, p. 310). Para Candido e Gomes (2015), esses textos digitais podem ser considerados, atualmente, expressões legítimas da cibercultura, uma vez que, na era das Tecnologias da Informação e da Comunicação, os memes são formas recorrentes nas redes sociais, principalmente entre o público jovem. Com efeito, eles são também objeto de estudo como gênero do discurso que sempre aparece na mídia, e tem o poder de viralizar, chamar nossa atenção de maneira cômica ou crítica sobre um fato, ao ponto de tornar-se, pela repetição e pela articulação, objeto de interesse dos estudos enunciativos.

A Semântica da Enunciação é a abordagem tomada para o presente trabalho. Como o próprio nome indica, ela surge como uma área da Semântica capaz de associar conceitos semânticos e enunciativos. No Brasil, os estudos nesse viés se iniciam no século XX, com o linguista Eduardo Guimarães, quem propõe o termo “Semântica do Acontecimento”, isto é, “[...] uma semântica que considera que a análise de sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer.” (Guimarães, 2017, p.9). Atualmente, outros importantes estudiosos e estudiosas também se destacam nessa seara, como Luiz Francisco Dias, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, e os pesquisadores do grupo de pesquisa ENUNCIAR². Considera-se que Guimarães e Dias trilham caminhos parecidos na abordagem, mas ambos carregam sua identidade na produção dos estudos sobre a enunciação, construindo pontos de convergência na análise, como o olhar ao enunciado, à materialidade como repleta de pistas para compreendermos o acontecimento enunciativo que, no caso, é o da pandemia.

Tendo em vista tais teorias, o presente estudo tem como objetivo geral expor uma breve teorização sobre o escopo da Semântica do Acontecimento, considerando as possibilidades de reconhecê-la como passível de associar-se aos estudos discursivos para analisar memes. Além disso, busca-se examinar um meme acerca da volta às aulas no período posterior à pandemia do COVID-19 e, assim, ressaltar alguns elementos semântico-enunciativos importantes na constituição dos sentidos desses textos. Para tanto, o eixo teórico está ancorado, principalmente, à pesquisa bibliográfica e documental desse assunto e à posterior seleção e análise das formas digitais mencionadas.

Nesse viés, parte-se da hipótese de que os memes são uma fonte vasta de estudos, principalmente ao se levar em conta a óptica enunciativa. Dessa forma, com este trabalho, espera-se contribuir para a observação semântico-enunciativa do escopo do gênero em análise, considerando o fenômeno das redes digitais e as estratégias para a manifestações de discursos, de modo que os

² Para mais informações, consulte: <http://www.letras.ufmg.br/nucleos/enunciar/>. Acesso em: 18 out. 2022.

discursos que cercam o olhar à escola nas condições enunciativas de emergência de uma pandemia e seus efeitos possam ser compreendidos. No fim, espera-se que o seguinte questionamento orientador seja respondido: Como se dá a produção de sentidos sobre os memes no referencial histórico tomado como pós-pandemia?

É importante ressaltar, ainda, que para a reflexão acerca do tema, além de nos basearmos em obras basilares da Semântica da Enunciação (Dias, 2018; Guimarães, 2017, 2018), contou com nosso olhar: o artigo científico de Candido e Gomes (2015), que apresenta uma conceituação geral dos memes; o capítulo de livro escrito por Biavati e Dias (2022) acerca da análise da temporalização de uma formação nominal específica; outro capítulo de livro, de Dalmaschio e Silva (2020), por meio do qual os autores associam os memes e a Semântica da Enunciação; os estudos de Eni P. Orlandi, e, por fim, os dados dos *sites* governamentais sobre a doença Covid-19.

Desenvolvemos, assim, nosso estudo em quatro partes. A primeira parte traz um breve panorama histórico da Covid-19 no Brasil. A segunda parte, por sua vez, apresenta a conceituação sobre memes e Semântica da Enunciação. Em seguida, enquadra-se o percurso metodológico, seguido da análise do *corpus* selecionado. Na quarta parte, por último, destacam-se as considerações finais.

2 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO: A ENUNCIÇÃO NA PANDEMIA

Conforme divulgado no “Histórico da Pandemia de Covid-19”, produzido pela Organização Pan Americana de Saúde, no final do ano de 2019, surgiu na cidade de Wuhan, na China, um caso de infecção pelo vírus Sars-Cov-2, genericamente designado por “Coronavírus”, até então desconhecido pela comunidade científica. Ainda segundo informações do *site*, por se tratar de uma infecção respiratória, o vírus causador da doença Covid-19 se alastrou rapidamente por vários continentes, o que fez com que, no dia onze de março de 2020, o diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom, decretasse uma pandemia. A partir de então, com vistas a impedir o colapso do sistema de saúde brasileiro, medidas sanitárias de prevenção foram adotadas em vários âmbitos do Estado, em especial na saúde, na educação e na economia.

A principal forma de combate a essa doença foi o isolamento social, respaldado legalmente na Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (Brasil, 2020), que substituiu as aulas presenciais pelas aulas remotas, e no Decreto Legislativo nº 6, de 2020 (Brasil, 2020), que autorizou a realização dos trabalhos no meio virtual. Em virtude disso, uma considerável parcela de instituições do ensino básico e superior adotou, em curto período de tempo, o ensino remoto emergencial, que consistiu em “mera transposição didática de conteúdos da educação presencial para a não presencial” (Martins; Almeida, 2020, p.220). Como resultado dessa adoção do ensino remoto emergencial, dois cenários puderam ser evidenciados: de um lado, as notórias desigualdades de acesso às tecnologias e as condições precárias em que vivem

muitos alunos; de outro, a incorporação dos meios digitais na educação por educadores e aprendizes, uma evolução necessária para o século XXI.

As consequências negativas também puderam ser constatadas na economia brasileira, com os notórios fechamentos de comércios, desempregos e inflações, cujo efeito mais lastimável é o retorno do Brasil ao “Mapa da Fome”, um levantamento sobre a carência alimentar no mundo, produzido pela Organização Mundial das Nações Unidas (ONU). Entretanto, é evidente que o corolário mais deprimente dessa pandemia foi a morte de familiares e amigos pelo contágio de Covid-19, que, segundo dados do Ministério da Saúde, atualmente soma cerca de 690 mil óbitos. Tal cenário era constantemente traduzido por quantificações nos jornais e narrativas sobre a construção de hospitais de campanha e cemitérios, reforçando, em alguns casos, o medo pela doença.

Essa realidade pandêmica e deixou consequências para o período pós-pandemia. Dessa forma, conhecer tais acontecimentos é fundamental para a análise discursiva do meme em pauta, uma vez que, consoante Orlandi (2003), os discursos possuem relação direta com o externo, com a história. Sobre isso, ressalta-se a noção de “condições de produção”:

Os dizeres não são, como dissemos, apenas mensagens a serem decodificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista de discurso tem de apreender. São pistas que ele aprende a seguir para compreender os sentidos aí produzidos, pondo em relação o dizer com sua exterioridade, suas condições de produção. (Orlandi, 2003, p.30).

Assim, as condições de produção são os elementos externos ao discurso e que o influenciam, direta ou indiretamente. Segundo exposto pela autora, as condições de produção unem “contexto imediato”, entendido como o local físico onde o discurso se encontra, os sujeitos que o produziram, a situação comunicativa e o veículo textual; e “contexto amplo”, ou seja, a presença da história e dos padrões sociais no discurso. Dessa forma, as condições de produção, em relação à substancial parcela de sujeitos, contexto imediato, entre os anos de 2020 e 2022, podem ser assim resumidas: convivência com o vazio da perda de um ente querido; notificações sobre os números assustadores de um inimigo invisível; espera pela cura do mal; adaptação, da maneira que se podia, às aulas on-line; recebimento um auxílio emergencial diante do desemprego e uso de máscaras.

Considera-se, então, o ano de 2022 como “pós-pandemia” dada a chegada das primeiras doses de vacina ao Brasil, em janeiro, e o retorno às atividades presenciais após queda no número de óbitos pela doença. Em outubro de 2021, por exemplo, o Diário Oficial da União publicou a Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME Nº 90 (Brasil, 2021) acerca do retorno gradual e seguro do trabalho presencial. Depois, em dezembro desse mesmo ano, o CNE expôs uma Nota de Esclarecimento versando sobre a necessidade de retorno às aulas presenciais. Ademais, segundo informações da agência de saúde da ONU, o número de mortes semanais pela Covid-19 em setembro de 2022 atingiu o menor número registrado desde março de 2020.

Nesse período, para interagir com o leitor, por vezes de forma jocosa, os memes evocaram formas de repetir os acontecimentos sobre a volta às aulas para evidenciar a temática nas redes sociais. Foram eles que conseguiram traduzir os sentimentos de seres humanos após o retorno gradual às atividades presenciais, diante de um período de isolamento social. Isso explica o elevado número de replicações e recorrências desses textos digitais³, de modo que, neste trabalho, elencam-se mais informações sobre esse termo e relaciona-o aos princípios da Semântica da Enunciação.

3 MEMES? O QUE É ISSO?

Apesar de uma considerável parcela de indivíduos ser capaz de reconhecer os memes e compartilhá-los nas redes, poucos conhecem sua definição. De acordo com Dalmaschio e Silva (2020), o termo “meme” surge no século XX, atribuído pelo etólogo Richard Dawkins (1976). Ligado à área da genética, o conceito era visto como um replicador capaz de criar variáveis de si mesmo, semelhante a um gene. Etimologicamente, meme significa “imitação” em grego (Candido; Gomes, 2015). Isso se explica porque uma de suas características é a capacidade de constante manutenção e reforma pela qual passam ao serem replicados na internet, ou seja, eles mantêm sua forma original e sofrem alteração em alguns de seus aspectos para diferentes situações e visões de mundo. Dito de outra forma, uma imagem, vídeo ou frase viraliza nos meios digitais e, após ser acrescida de algo, passa a ser utilizada como meme para um fato específico.

Dalmaschio e Silva (2020, p.316), sob a óptica da Semântica da Enunciação, consideram tais viralizações como “acontecimentos”, uma vez que “[...] o acontecimento é balizado socio-historicamente por referenciais que [...] contraem relações de pertinência com outros enunciados em uma associação entre linguagem e sociedade”. Dessa forma, os memes, enquanto acontecimento, apenas significam ao se levar em conta sua historicidade. Ou seja, esses gêneros discursivos guardam em si um passado que permite ao presente significar e projetar sentidos no futuro.

Nesse viés, ao contrário do rótulo atribuído aos memes como um conteúdo supérfluo e cômico, acreditamos que tais gêneros digitais são elementos ciberculturais que expressam um pensar coletivo sobre determinado fato, associando crítica social e humor. Oliveira (2020), inclusive, destaca o caráter pedagógico dos memes que circularam nas redes sociais durante a pandemia de Covid-19. Isso se explica pelo fato de que “[...] para entender um meme sobre alguma questão relacionada à pandemia, não é preciso entender os termos técnicos da Ciência, da infectologia, etc.” (Oliveira, 2020, p.302). Assim, de maneira didática e descontraída, esses conteúdos digitais permitem a difusão de informações políticas e de prevenção ao vírus.

³ Como visto, neste trabalho, encaram-se os memes como “textos”, uma vez que eles são uma unidade de sentido traduzida em linguagem verbal, não-verbal ou mista.

É possível, porém, questionar: Mas, afinal, como esses textos podem ser estudados? Qual a relação deles com a Semântica da Enunciação? Para responder a essas questões, segue a seção quatro.

4 INTERFACE ENTRE SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO E ANÁLISE DO DISCURSO

Nesta seção, apresentamos conceitos introdutórios das áreas de Semântica da Enunciação e de Análise do Discurso. Eles serão primordiais na posterior investigação do meme selecionado para o escopo em pauta, em que buscamos relacionar esses dois campos de estudo.

A Semântica da Enunciação tem como referências principais os desdobramentos da teoria da Enunciação, do francês Émile Benveniste e da Análise de Discurso francesa, estudada, no Brasil, pela linguista Eni Pulcinelli Orlandi. Assim, de acordo com Guimarães (2017), a visão de linguagem como não transparente, mas influenciada pela história na qual se situa e a faz significar, bem como a importância dada ao sujeito que enuncia são corolários dessas duas grandes áreas presentes no viés semântico. Enquanto a Análise de Discurso tem como principal objeto de estudo o “discurso”, a Enunciação tem como foco o “enunciado”. O enunciado é, segundo Guimarães (2017), resultado da enunciação, isto é, do uso subjetivo da língua, centrado no sujeito que enuncia. Conforme toma Orlandi (2003, p.21), “[...]. Daí a definição de discurso: o discurso é o efeito de sentido entre locutores.”. Ou seja, de maneira simplificada, o discurso é a troca de sentidos na prática de linguagem cotidiana. Assim, nessa interface de ideias, entendemos que o discurso é a materialização linguística do enunciado.

Ainda no âmbito discursivo, em nosso dia a dia, nós, enquanto sujeitos, somos perpassados por discursos diversos que nos constituem e estabelecem relações entre eles. Para a vida em sociedade, é necessário interpretá-los e analisá-los de maneira crítica, o que exige a mobilização de discursos outros, presentes em nossa memória. Sobre isso, ressalta-se o conceito de “interdiscursos”, presentes em nossa “memória discursiva” (Orlandi, 2003, p.31). Isto é, segundo Orlandi (2003), discursos já esquecidos pelo sujeito, mas que fazem parte de seu conhecimento prévio e são resgatados por ele para entender os sentidos do intradiscurso (discurso que está sendo analisado).

No campo enunciativo, outro aspecto a ser ressaltado é o de “acontecimento enunciativo”. Consoante definição exposta na seção anterior e tendo como base Guimarães (2017), compreende-se que o acontecimento se relaciona ao enunciado, uma vez que pode ser encarado como um enunciado situado sócio historicamente. Dessa forma, a construção de sentidos em acontecimentos enunciativos deve ser orientada pela recuperação do enunciador, do espaço original e do tempo de produção do enunciado.

No tocante ao espaço de produção do enunciado e ao enunciador, ressaltam-se, respectivamente, as noções de “espaço de enunciação” e de “cena enunciativa”. O espaço de enunciação é definido por Guimarães (2017, p.24) como: “[...] espaço de línguas e falantes que chamo de espaço de enunciação [...]”. Em outras palavras, é um espaço que divide desigualmente papéis

sociais entre os falantes, podemos tomar como exemplo o espaço de enunciação da Língua Portuguesa. Nesse viés, o espaço específico ocupado por cada falante após assumir seu papel social no espaço de enunciação é a “cena enunciativa”, em que emergem os locutores, os sujeitos dos dizeres.

Em relação ao tempo pós-pandêmico, marcado no acontecimento enunciativo, há que se diferenciar a “temporalização” da “temporalidade”, apesar de tais noções não serem opostas, mas complementares. De acordo com Biavati e Dias (2022), entende-se que a temporalidade, foco de nosso estudo, refere-se ao tempo linear na língua, passível de ser medido pelo relógio ou pelo calendário, datado. Por outro lado, a temporalização é uma marcação subjetiva do tempo que leva em conta sua expressão no enunciado. Quanto a isso, cita-se:

São essas temporalizações que ressignificam os elementos linearmente localizados no tempo em sucessão, não trazendo uma especificidade para um fato marcado no tempo, mas definindo em muito a percepção sobre ele. [...]. (Biavati; Dias, 2022, p. 91).

Sendo assim, a temporalização vai muito além do tempo cronológico, que enxerga o presente como hoje, o passado como ontem e o futuro como amanhã. Isso ocorre porque a língua (re)inventa o tempo, tomando marcas de um dizer que alcança a enunciação, mas negocia com o enunciado que ultrapassa a compreensão das datas.

A temporalidade de um acontecimento, segundo Guimarães (2017), pode ser identificada como o presente de um acontecimento, que só é capaz de significar porque resgata o passado e projeta sentidos no futuro. No tocante ao passado resgatado, Dalmaschio e Silva (2020) sinalizam que isso pode ocorrer por meio do memorável. Entende-se, pelos autores, que a memória é o discurso passado mobilizado para a construção dos sentidos de um acontecimento enunciativo presente. O memorável, termo usado por Guimarães (2017), por outro lado, é o passado em si resgatado pela enunciação. Diferencia-se da memória, pois apresenta relações que impactam na enunciação e são recuperadas nos enunciados.

De acordo com Dias (2018), citado por Dalmaschio e Silva (2020), a memória evoca o “referencial histórico”, compreendido como o ambiente sócio-histórico que influencia o discurso. Sendo assim, a manifestação da temporalidade no enunciado ocorre por meio do referencial histórico, que enumera os fatos históricos e permite situar o discurso a ser analisado em determinado período de tempo. Para a significação do *corpus* escolhido para este trabalho, por exemplo, é necessário mobilizar o referencial histórico.

Analogamente, outro fator a ser levado em conta na análise semântico-enunciativa são as “formações nominais”, doravante FN, do acontecimento. Conforme exposto por Biavati e Dias (2022), entende-se, de maneira didática, que as FNs são um conjunto de palavras cujo núcleo é um nome. A dimensão de alcance dessas formações pode ser explicada assim: “[...] essa forma linguística manifesta o acontecimento enunciativo que projeta posições que resvalam nos discursos [...]” (Biavati; Dias,

2022, p. 97). Dessa forma, elas são fundamentais para a apreensão do sentido de um enunciado, uma vez que mobilizam referenciais implícitos.

Para esclarecer melhor todas essas abordagens, as seções seguintes apresentam a metodologia usada para o nosso estudo, já tendo mencionado os aspectos teóricos que fundamentam a presente pesquisa. A fim de facilitar o trabalho em pauta, abordamos o meme que intitulamos “volta às aulas”.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no formato de revisão bibliográfica, e as informações foram coletadas em livros, sites e artigos científicos, estes advindos da plataforma “Google Acadêmico” e no link do grupo de pesquisa ENUNCIAR, hospedado no *site* da Universidade Federal de Minas Gerais. Após a revisão bibliográfica e documental, foi dado início ao estudo a seguir, uma pesquisa de caráter qualitativo. Por fim, destaca-se a análise que, para o momento, trazemos de um meme com a temática de retorno às aulas presenciais no chamado período “final/pós pandemia”.

Primeiramente, fez-se a seleção aleatória de um meme sobre a educação pós-pandemia para compor o *corpus* deste resumo, encontrado na plataforma “Google”. Na pesquisa, palavras-chave como “memes sobre volta às aulas depois da pandemia” e “memes sobre as aulas pós-pandemia” foram as mais recorrentes na busca por material. O texto digital foi escolhido, sobretudo, por associar linguagem verbal e não verbal. Posteriormente, buscou-se analisá-lo, segundo os conceitos expostos na seção anterior, sobretudo os semântico-enunciativos. Assim, a título de exemplificação, segue-se a análise propriamente dita, do meme que escolhemos para o momento, que nomeamos “volta às aulas”.

6 ANÁLISE DO MEME SOBRE “VOLTA ÀS AULAS”



Fonte: Gerarmemes.com

O meme acima se dá como um acontecimento que demonstra o aparente sentimento de susto da personagem representada pela atriz brasileira Adriana Esteves diante do som de um espirro em ambiente escolar, no período pós-pandêmico. Esta atriz brasileira viralizou e se tornou muito conhecida quando viveu a vilã Carminha, da Telenovela *Avenida Brasil*, representada na ilustração.

⁴ Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/memes-galeria/14-carminha/71> . Acesso em: 23 de set. 2022.

Em termos da Análise de Discurso, essa construção é um discurso fruto da *relação de sobreposição* entre o meme-matriz, que é a imagem da personagem assustada de uma telenovela brasileira (discurso 01), e a linguagem verbal acrescida posteriormente a ele (discurso 02). Tal associação entre a manutenção de características do meme original e a mudança advinda das frases a ele acrescidas, gera o meme acima.

Para a apreensão dos sentidos e entendimento do referencial do medo, o interlocutor deveria mobilizar discursos outros, pertencentes ao seu conhecimento prévio, isto é, consoante Orlandi, à sua *memória discursiva*. Um deles seria, por exemplo, o discurso de prevenção ao vírus SARS-CoV-2, transmitido, também, por gotículas respiratórias, conforme alerta o Ministério da Saúde (Brasil, 2021). Outro discurso seria, também, o discurso do cuidado, em consequência às implicações do contágio da doença, notadamente marcado, em alguns casos, pelo prejuízo da saúde e, infelizmente, pelo possível óbito. Dessa forma, “ouvir o espirro” se dá como articulação que projeta o acionar o cuidado, visando a prevenção para que não se contraia o vírus.

Por outro lado, em termos da Semântica da Enunciação, é possível destacar que o *referencial histórico* desse texto é o primeiro semestre de 2022, quando o meme circulou na internet e ainda havia a preocupação com a doença, que atinge de maneira diferenciada as pessoas, apresentando sintomas fortes em algumas e em outras não. Ademais, o *acontecimento enunciativo* “volta às aulas” evoca o cuidado que as pessoas precisariam ter diante das condições que o referencial histórico proporciona. O *espaço de enunciação* é o da incerteza, tendo em vista a pergunta sobre possível espirro. A *cena enunciativa*, por sua vez, pode ser compreendida a partir do enunciado “**Eu** ouvi um espirro?”. Nela, o lugar social do dizer é ocupado pelo locutor-professor ou locutor-aluno, papéis sociais do ambiente da sala de aula. Nesse viés, a *formação nominal* “espirro” é responsável pelo notório pavor, tanto em professores, quanto em alunos. Portanto, a produção de sentidos se dá com associação entre espirro e infecção pelo vírus SARS-CoV-2, que ainda assusta os sujeitos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada para o momento, ainda que restrita a apenas um meme, demonstrou a forma como o referencial histórico pode ajudar a mobilizar a materialidade linguística para que sejam repercutidos os efeitos de sentido, uma vez que, apenas ao se levar em conta o período de tempo pós-pandemia, o interlocutor consegue estabelecer a relação entre os sentimentos expressos pelas personagens representadas no campo semiótico do meme associados às respectivas formas nominais, causadoras de tais expressões. Como vimos, pois, os sentidos se constroem pautados em um presente enunciativo que recorta o passado recente da pandemia e projeta possíveis interpretações no futuro.

Assim, verifica-se que o meme escolhido, constituído pela linguagem não-verbal do meme-matriz, e pela linguagem verbal, acrescida a ele, viralizam exatamente pelo referencial do medo e do



cuidado. A partir disso, mobilizando discursos outros, da memória discursiva do interlocutor, consegue-se produzir sentidos sobre a presença da pandemia e o receio que isso cerca, apesar do caráter humorístico presente no gênero. Para isso, é necessário reconhecer o lugar social do dizer no qual o sujeito enunciador se insere, a saber: na posição principal de locutor-professor, imerso no espaço enunciativo de insegurança, apreensão e a tensão pelo receio da volta às aulas.

Decerto, é válida para a análise a emergência da temporalidade do meme, que o faz ser compartilhado, uma vez que repete o referencial histórico do cuidado, da prevenção, do medo e da tristeza. Afinal, os sentidos de um meme não se esgotam, uma vez que tal fenômeno digital pode ser compreendido sob vários pontos de vista, no caso sob a ótica semântico-enunciativa, que não destoa do viés discursivo. Em vista disso, foi possível atender aos objetivos aos quais este trabalho se propôs, tendo em vista que o estudo enunciativo sobre o meme apresentado, e o levantamento de elementos semântico-enunciativos importantes na constituição dos sentidos desse texto foram ressaltados.

Percebe-se que os aspectos do humor podem ser revelados pela produção de sentidos e discutidos por meio do arcabouço da Semântica da Enunciação, uma vez que o efeito de sentidos que se projeta a partir do referencial histórico da pandemia pôde ser apresentado neste texto. Reitera-se a contribuição dos estudos do discurso, considerando os efeitos de sentido que se produzem quanto ao modo como lidamos com a realidade das emergências do SARS-CoV-2. Tudo ainda está acontecendo e, nesse viés, “a atualidade está sendo feita” (Moirand, 2022, p. 17). Por isso, entendemos que há mais a explorar quanto ao discurso da pandemia, uma vez que as facetas do estudo sobre o tema não se esgotam.

Diante disso, em pesquisas iminentes, faz-se necessário, por exemplo, compreender como as instituições são projetadas, dada a realidade das emergências, o discurso do cuidado e as tensões sobre esse cuidado, o receio e o medo, ao mesmo tempo em que se celebra o retorno, ainda não definitivo, das atividades institucionais, no caso, as da escola, que produzem sentidos e trazem o efeito humorístico e crítico ao meme.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS. Portal Fiocruz, 2022. Brasil fecha segundo mês com menores registros semanais de SRAG. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/brasil-fecha-segundo-mes-com-menores-registros-semanais-de-srag>. Acesso em: 18 out. 2022.

BARBOSA, Catarina. Brasil de Fato, 19 de julho de 2020. EaD: Desigualdade social escancara abismo entre escolas públicas e particulares. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/07/19/ead-desigualdade-social-escancara-abismo-entre-escolas-publicas-e-particulares>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BIAVATI, Nadia Dolores Fernandes; DIAS, Luiz Francisco. Tempo em Future-se: formas linguísticas e enunciação em vinheta. In: GONÇALVES et al (Org.). Engajamentos em foco: língua, discursos históricos e representações sociais. São Carlos: Pedro e João editores, 2022. p. 89 – 108.

BRASIL. Diário Oficial da União. Instrução normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro. Brasília, 01 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Governo Federal. Diário Oficial da União. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Governo Federal. Planalto. Decreto Legislativo nº 6, de 2020. Brasília, Senador Antonio Anastasia, 2020 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Nota Informativa: Medidas de Combate aos Efeitos da COVID-19. Brasília, 17 de abril de 2020. https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscais-coronavirus-final-17_04.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Nota De Esclarecimento. Brasília, 27 de janeiro de 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2021-pdf/232651-nota-de-esclarecimento-covid-19-2022/file>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020. Brasília, 28 de abril de 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=covid. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaderetornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Coronavírus: Como é transmitido? Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Una Sus. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença. Brasília, 27 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 16 nov. 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. Una Sus. Organização Mundial de Saúde declara pandemia de coronavírus. Brasília, 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República – Secretaria Geral. Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020. Brasília, 2 de abril de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113982.htm. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Secretarias Estaduais de Saúde. COVID-19 no Brasil. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 16 nov. 2022.

CANDIDO, Evelyn Coutinho Rother; GOMES, Nataniel dos Santos. Memes: uma linguagem lúdica. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA, 10, 2015, Rio de Janeiro. Anais da X CNFL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez., 2015. p.1293 – 1303. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ano21/63supl/092.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

CARVALHO, Gabriele Cristine; BIAVATI, Nádia Dolores Fernandes. Temporalizações na/da Pandemia: A Produção de Sentidos como um Marco Linguístico e Histórico. Linguagem. São Carlos, v.40, 2021. Disponível em: <https://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/1385>. Acesso em: 16 nov. 2022.

DIAS, Luiz Francisco. Enunciação e Relações Linguísticas. Campinas: Pontes Editores, 2018, 259 p.

ENUNCIAR. Letras.ufmg, 2022. Início. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/nucleos/enunciar/>. Acesso em: 18 out. 2022.

GARETT, Gilson. Exame.com, 2021. Enfermeira de SP é a primeira pessoa vacinada contra covid-19 no Brasil. Disponível em: <https://exame.com/brasil/enfermeira-de-sp-e-a-primeira-pessoa-vacinada-contra-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

GUIMARÃES, Eduardo Roberto Junqueira. Semântica do Acontecimento: Um estudo enunciativo da designação. 4ª edição, revista. Campinas: Pontes Editores, 2017, 128 p.

GUIMARÃES, Eduardo Roberto Junqueira. Semântica: Enunciação e Sentido. Campinas: Pontes Editores, 2018, 280 p.

MACHADO, Carolina de Paula. Acontecimento enunciativo e temporalidade: análise de um texto publicitário. Estudos da Língua(gem). Vitória da Conquista, v.13, nº 1, jun., 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/81504031-Acontecimento-enunciativo-e-temporalidade-analise-de-um-texto-publicitario-1.html>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. Docência e Cibercultura. Rio de Janeiro, v.4, nº 2, mai./ago., 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MEMES DA GALERIA. Gerar Memes, 2022. Carminha. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/memes-galeria/14-carminha/71>. Acesso em: 23 de set. 2022.

MOIRAND, Sophie. Prefácio. In: RODRIGUES, Fernanda Castelano; COSTA, Julia Lourenço; BARONAS, Roberto Leiser (Orgs.). Enciclopédia discursiva da COVID-19: o primeiro ano da



pandemia no Brasil. São Carlos: EdUFSCar, 2022. p. 6-14. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Enciclop%C3%A9dia_discursiva_da_COVID_19/oXiWEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&pg=PT10&printsec=frontcover . Acesso em: 16 nov. 2022.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus. Pedagogias Meméticas em Tempos de Pandemia. Docência e Cibercultura. Rio de Janeiro, v.5, n° 1, jan./abr., 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/55838> . Acesso em: 16 nov. 2022.

Organização das Nações Unidas. ONU News, 14 de setembro de 2022. OMS diz que fim da pandemia pode estar próximo. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801061> . Acesso em: 16 nov. 2022.

Organização Pan Americana de Saúde. Paho.org, 2022. Histórico da Pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos. 5ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2003. 100 p.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. Discurso em Análise: Sujeito, Sentido, Ideologia. 1ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2011. 240 p.

PATRIOLINO, Luana. Correio Braziliense, 07 de julho de 2022. De volta ao Mapa da Fome, Brasil tem 60 mi de pessoas com insegurança alimentar. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/07/5020611-pais-esta-de-volta-ao-mapa-da-fome-da-onu.html> . Acesso em: 16 nov. 2022.

SILVA, Juliemerson José da; DALMASCHIO, Luciani. A Temporalidade e a construção dos efeitos de sentido dos memes. In: DIAS, Luiz Francisco; DALMASCHIO, Luciani (Orgs.). Movimentos do Linguístico: forma e sentido em enunciação. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2020, p. 349 – 364. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/?web=enunciar&lang=1&page=3153&menu=2008&tipo=1. Acesso em: 27 set. 2022.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e Tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. Debates em Educação. Maceió, v.12, n°28, set./dez., 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157> . Acesso em: 16 nov. 2022.